

DESPEDIDA DA 6ª TURMA*

O EXMO. SR. MINISTRO TORREÃO BRAZ (PRESIDENTE):

Cabe-me registrar que hoje, em virtude de aposentadoria, o eminente Ministro **Wilson Gonçalves** participou da última sessão nesta Egrégia Turma.

Homem de invulgares qualidades morais e intelectuais, reveladas ao longo da sua vida pública como Prefeito de seu Município, Deputado à Assembléia Legislativa, Governador do Estado e Senador da República, **Wilson Gonçalves** enfrentou sobranceiro as lidas estafantes desta Corte de Justiça, sem se descurar do esmero que marca os seus escritos e sem relegar a segundo plano o alvo irrenunciável de todo bom Juiz: a preocupação com o justo.

Foi aí que se manifestaram o vigor e a riqueza da sua personalidade. Não obstante haver militado na advocacia e na política durante quatro décadas, **Wilson Gonçalves** se impôs como magistrado de raras virtudes, que soube aliar, com equilíbrio, o ideal de Justiça ao ideal de segurança jurídica.

Neste ponto, aliás, creio eu, está a nota dominante dos seus votos, que farão escola neste Colendo Pretório.

Senhor Ministro **Wilson Gonçalves**, no ensejo desta despedida, queira receber os protestos de admiração e de respeito que a Sexta Turma e sua presidência lhe tributam, bem assim os votos de felicidade pessoal nas atividades que irá desempenhar, extensivos à sua Excelentíssima família.

O SR. DR. JOSÉ ARNALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA:

Excelentíssimo Senhor Ministro Presidente e eminentes Senhores Ministros da Colenda 6ª Turma.

Lamentavelmente, desencadeou-se o processo de afastamento do eminente Ministro **Wilson Gonçalves** desse Colendo Tribunal. Hoje, S. Exa. despede-se da Egrégia Sexta Turma.

A fria realidade desperta-nos sentimentos de tristeza.

A reação íntima, interna e involuntária revela-nos que não mais pertencerá, oficialmente, ao nosso convívio o mestre respeitado, o conselheiro sempre solicitado e o amigo leal e franco. A coerência é a força de sua personalidade.

O político, exercendo as funções de Senador da República, as de Governador de Estado, ou as de Prefeito, tem o selo do espírito público, dominado pelos princípios.

* Sessão Ordinária, em 27/6/1984.

O Juiz, perante esse colendo Tribunal, tem a marca da acuidade no equacionamento da controvérsia e tem a força da isenção, da sabedoria, da inteligência e do bom senso.

O político, o juiz, o cidadão, o chefe de família tem a cunhada honradez e capacidade esféricas, isto é, sob todos os seus ângulos e aspectos sempre foi um homem capaz e sério.

A sua vida é o testemunho do bom senso, da elegância e da solidariedade. Acostumamos com estes testemunhos ricos de vivência. Já nos sentimos entristecidos.

Quem neste Tribunal, ante acontecimento nacional, não instou o Ex-Senador, o ex-Governador, o culto e competente Ministro, pedindo sua análise, auscultando sua interpretação e ouvindo sua profecia?

Colenda Turma:

Na solenidade maior, isto é, perante o Plenário, o Ministério Público externará sua admiração – argúcia, acuidade, inteligência e cultura do eminente Ministro; proclamará a sua gratidão e respeito ao amigo do Ministério Público, ao homem público sensível às nossas lutas e lutador pelos nossos ideais de representantes do Ministério Público; finalmente, exaltará o carinho, a amizade e a afeição, a lealdade, autenticidade e a seriedade desse homem que sabe ser bom, sendo justo; e ser justo, sendo verdadeiro e amoroso.

Já estamos mais pobres;

Já estamos mais tristes;

Já temos saudades.

O EXMO. SR. MINISTRO WILSON GONÇALVES:

Sr. Presidente, eminentes Colegas, Ilustre Sr. Subprocurador-Geral da República, embora pudesse supor que nesta sessão a minha ausência poderia ser futuramente notada, não me preocupei em escrever algumas palavras, porque não poderia supor que a generosidade e amizade dos eminentes Pares e do Sr. Subprocurador-Geral da República chegassem, se permite, ao exagero da bondade de me atribuir qualidades que realmente sensibilizam a minha modéstia. É sempre dolorosa a despedida, porque, mesmo em circunstâncias normais como esta, às vezes significa uma separação ou um distanciamento, mas deve ser sempre recebida como um acontecimento normal da vida.

A minha preocupação, quando vim ao Tribunal, penetrando numa seara que me era desconhecida na sua parte interna, tive como orientação, o que é uma constante em minha vida, dar um contributo, por menos expressivo que fosse, para corresponder às expectativas. Não creio que tenha me destacado tanto – permitam minha franqueza – no exercício da magistratura, que talvez seja a minha última atividade pública, como V. Exas. bondosamente me atribuíram, mas o que fiz foi realmente o que estava ao nível das minhas possibilidades intelectuais. É desnecessário dizer que, em vez de ensinar, aprendi muito na convivência dos eminentes companheiros, não só nos outros órgãos internos deste Tribunal, mas principalmente nesta Turma, onde realmente a nossa amizade se estreitou mais, pela constância e, por que não dizê-lo, pela quase total coincidência dos nossos pensamentos jurídicos e pelo esforço comum de alcançarmos, através do trabalho e do estudo, o objetivo fundamental do Judiciário, que é fazer justiça. Em muitas oportunidades, senti os

obstáculos para alcançar esse desiderato, mas, ajudado pelos Colegas e mirando nas lições passadas, fiz o que os anais da Casa terão que registrar. E neste instante que, não por idade – embora ela já esteja próxima – mas por tempo de serviço, me afasto do Tribunal Federal de Recursos, quero deixar expresso, ao lado do sentimento de saudade, a minha admiração, o meu apreço, a minha estima aos eminentes Ministros componentes desta Turma e a V. Exa., Sr. Subprocurador-Geral da República, amizade que, espero eu, possa ser mantida e vicejada, se possível, mesmo com meu afastamento oficial desta Casa.

Sinto que, por mais que fale, não direi tudo quanto estou experimentando, mas quero dizer, finalmente, com os meus agradecimentos mais sinceros e mais profundos, que levo o testemunho em mim próprio de quanto admiro, aprecio e estimo V. Exas., formulando votos para que continuem a tarefa árdua e difícil que lhes é atribuída, elevando cada vez mais, sejam quais forem os obstáculos, o nome da Justiça e o império da lei.

A todos, com muita saudade, os meus agradecimentos.

O EXMO. SR. MINISTRO TORREÃO BRAZ (PRESIDENTE):

Termino então esta sessão, desejando aos meus eminentes Colegas um bom mês de julho, assim como aos funcionários que servem junto a esta Egrégia Turma e ao Dr. Subprocurador-Geral da República.